



De delegado à romancista: representações sociais, violência e identidade policial na obra de Joaquim Nogueira.

Anahí da Silva da Cunha Guimarães¹

Palavras Chave: Identidade Policial, Representações Sociais, Romance Policial, Violência.

A constituição de uma identidade profissional, tal como a policial, está ancorada em referências culturais, trajetórias sociais, num contínuo de socialização e ressocialização que se modifica periodicamente. A formação profissional do policial vai além da transmissão de habilidades técnicas, trata-se de constituir o policial enquanto indivíduo, fixando também valores, crenças, funções, as quais terão implicações significativas em sua prática profissional. A identidade policial é formada a partir da interação entre indivíduo e sociedade, o “eu” policial define suas ações, que se refletirão em sua vida cotidiana, em um constante confronto entre semelhanças e diferenças entre o mundo policial e o mundo social (PONCIONI,2014). Por se tratar de uma mudança constante a identidade está sempre em movimento e isso provoca uma aparente crise de identidade, contudo o que ocorre é que há uma diversificação cada vez maior nos processos de socialização e de construção de identidades e configurações de saberes (DUBAR, 2005).

As representações sociais são formas de conhecimento adquiridas através da interrogação da realidade por meio do que se pensa sobre ela. Tais representações orientam tanto o agir individual quanto o coletivo, pois o fato e sua representação interessam igualmente para o sujeito agente. Deste modo, a teoria das representações sociais procura conhecer a realidade como um todo, considerando o indivíduo como um elemento constitutivo da realidade e da representação dessa realidade, o que gera uma dependência dialética entre indivíduo e sociedade

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, orientada pelo Professor Doutor Enio Passiani.



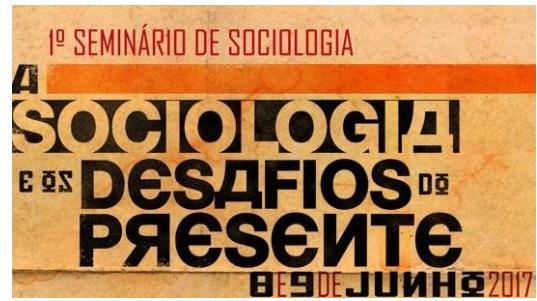
(PORTO, 2010). Examinar as representações sociais é ir além de questionar fatos concretos, é questionar uma imagem da realidade produzida pela própria sociedade, interrogando a realidade a partir daquilo que se pensa sobre ela (PORTO, 2010).

Por se tratar de uma teoria plural que procura reconhecer a realidade como um todo, ajuda a compreender a violência, fenômeno plural e não uniforme, pois não se observa apenas a violência urbana empírica, mas o imaginário construído sobre ela, sob a forma de representações, condicionadas pelo tipo de inserção social dos indivíduos que as produzem, apesar de resultado da experiência individual (PORTO, 2014).

Abordar a violência sob a ótica das representações sociais possibilita analisar as relações objetivas e subjetivas da violência sem definir de forma categórica se o indivíduo é violento, ou se a violência produzida em determinado contexto foi produzida como uma estratégia de reação ao meio. Essas representações sociais da violência podem ser percebidas na literatura, bem como em outras expressões artísticas, na construção dos enredos e dos personagens. O componente de identidade atribuído aos personagens é permeado por representações sociais.

Neste trabalho analisamos as representações sociais e a inter-relação entre as representações sociais da violência e a representação da identidade profissional policial para responder a questão: como está concebida a identidade policial na obra *Informações sobre a Vítima*, de Joaquim Nogueira? A análise do romance, escrito por um ex-delegado de polícia, foi realizada sob o ponto de vista da verossimilhança aristotélica, que entende a obra literária como uma arte mimética, ideia relacionada não só a uma cópia idêntica/idealizada da realidade, mas também à noção de representação da realidade, ou seja, como uma forma de arte capaz de refletir a realidade social.

A abordagem de conceitos sociológicos a partir da literatura é uma proposta que entende a literatura enquanto difusora de discursos e de identidades culturais, para o público. Ao pensar a identidade policial a partir de um texto literário procura-



se compreender o surgimento de determinados elementos e de que forma estas ideias são passadas ao leitor pelo autor, não apenas enquanto indivíduo, mas como sujeito criador de certa legitimidade, visto que é dotado de conhecimento a respeito da instituição. A interpretação dessas inter-relações é uma maneira de examinar o retrato da realidade produzido por esse escritor.

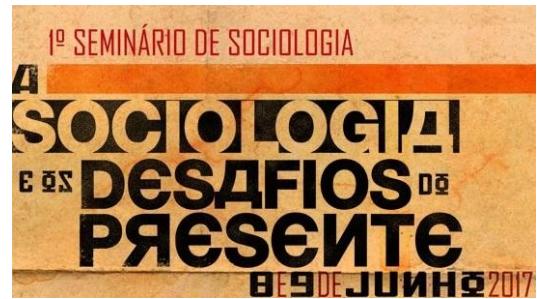
Percebe-se que o romance de Joaquim Nogueira é construído a partir de moldes sugeridos por Aristóteles em *Arte Poética*. Trata-se de uma prosa, de caráter ficcional, com extensão média, pertencente ao gênero narrativo, gênero em que o caráter mimético se apresenta em maior grau. Esse caráter mimético da arte deriva do conceito de mimese (grego *mímesis* = imitação), segundo Aristóteles (s/a) o termo designa a ação ou a faculdade de imitar; tem-se uma cópia, reprodução ou representação da natureza, dado que constitui, na filosofia aristotélica, o fundamento de toda a arte:

Considerando os principais elementos do romance: enredo, cenário, linguagem, foco narrativo, protagonista e demais personagens percebemos que esta obra segue a estrutura clássica do romance policial, com um protagonista que carrega características de um personagem real, trabalhando em delegacias reais, ainda que os fatos sejam fictícios. A concepção de identidade policial estabelecida pelo autor é plural, apesar de estabelecer algumas características generalizadoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARISTÓTELES. **Arte poética.** S.d. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000005.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2017.

DUBAR, Claude. Para uma teoria sociológica da identidade. In: **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.



PONCIONI, Paula. Identidade profissional policial. In.: AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli de, LIMA, Renato Sérgio de, RATTON, José Luiz (Org.). **Crime, Polícia e Justiça no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014.

PORTE, Maria Stela Grossi. Sociologia e Representações Sociais. In.: **Sociologia da Violência**: do conceito às Representações Sociais. Brasília: Verbana Editora, 2010.

PORTE, Maria Stela Grossi. Violência e representações sociais. In.: AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli de, LIMA, Renato Sérgio de, RATTON, José Luiz (Org.). **Crime, Polícia e Justiça no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014.